



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E MANUTENÇÃO FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU

RELATÓRIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL Nº. 04 DE 22

CONTRATO DE GESTÃO Nº 002/IGAM/2012

ATO CONVOCATÓRIO Nº 004/2013

CONTRATO Nº 011/2013

Janeiro/2014



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



**RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E MANUTENÇÃO
FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU**

RELATÓRIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL Nº. 04 DE 22

CONTRATO DE GESTÃO Nº 002/IGAM/2012

ATO CONVOCATÓRIO Nº 004/2013

CONTRATO Nº 011/2013

Janeiro/2014

EXPEDIENTE

Alessandro Vanini Amaral de Souza

Angelo Giovanni Vieira

Administração Geral

Alessandro Vanini Amaral de Souza

Gestor do Projeto

Angelo Giovanni Vieira

Supervisor de Campo

Rose Myrian Alves Ferreira

Mobilizadora Social

Thiago Neves de Oliveira

Topógrafo

Gláucia Adrienne Correa Soares

Apoio Administrativo

Fernando Amorim Ribeiro

Encarregado Florestal

Moisés Augusto Assis de Resende

Engenheiro de Segurança

Cainã Kimerling Campos

Estagiário em Geoprocessamento

Revisão	Data	Descrição Breve	Ass. Do Autor	Ass. Do Superv.	Ass. De Aprov.
Recomposição de matas ciliares degradadas e manutenção florestal na Bacia do Rio Taquaraçu.					
RELATÓRIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL nº 04 de 22					
Elaborado por: Rose Myrian Alves Ferreira			Supervisionado por: Alessandro Vanini Amaral de Souza		
Aprovado por:			Revisão:	Finalidade: 3	Data: 05/02/2014
Legenda Finalidade: (1) Para Informação (2) Para Comentário (3) Para Aprovação					
		Av. Geraldo Plaza, 4270. Bairro Amaro Ribeiro. Zona Rural - CEP: 36400-000 Conselheiro Lafaiete-MG Telefone: (31) 3762-4940 e-mail: gosflorestal@uol.com.br www.gosflorestal@uol.com.br			

APRESENTAÇÃO

Os recursos hídricos possuem inestimável valor para a humanidade em todas as suas instâncias; seja para sua sobrevivência, sustento econômico e até sociocultural. Contrariamente ao seu papel valoroso, os seres humanos têm cada vez mais ocasionados a deterioração das águas, reduzindo a sua disponibilidade e piorando a qualidade das águas para cumprimento das suas funções ecológicas.

Por muito tempo se acreditou que a água presente no planeta seria infinita e que a humanidade não sofreria com a escassez de água, tamanha era a abundância em períodos passados, no entanto, após o avanço da urbanização mundial, a revolução industrial e a expansão das fronteiras agrícolas, aliados ao crescimento populacional do último século, o planeta tem demonstrado sinais de alerta, no que diz respeito aos padrões de qualidade e disponibilidade da água.

A sustentabilidade hídrica é um tema extremamente condizente com a soberania nacional e estas razões são óbvias. A Lei 9.433 de 08 de janeiro de 1997 (também chamada Lei das Águas) instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos no Brasil e também criou o Sistema Nacional de Gerenciamento dos Recursos Hídricos (SINGREH) e tinha, dentre outras, pretensões de assegurar o acesso à água de qualidade e em disponibilidade para as atuais e futuras gerações, gerando desenvolvimento econômico para a nação.

Um das características mais marcantes da Lei das Águas é a gestão descentralizada e democrática das águas, através de “comitês de bacia hidrográfica”. No território estipulado de domínio da bacia hidrográfica, o comitê de bacia é uma instância consultiva e deliberativa que tem sua representatividade assegurada pela Lei das Águas na gestão dos recursos hídricos e busca a implementação integral da Política Nacional de Recursos Hídricos.

Na tentativa de colocar em prática a Lei das Águas foram criados instrumentos de gestão dos recursos hídricos e um desses instrumentos era a cobrança pelo uso da água. A partir dessa, usos que gerassem a diminuição da disponibilidade e proporcionassem a perda da qualidade dos corpos hídricos deveriam ser submetidos à cobrança pelo usuário e toda esta arrecadação deverá



ser revertida na própria bacia hidrográfica onde a cobrança se originou, custeando minimamente a administração destes recursos e majoritariamente a aplicação em serviços de recuperação ambiental desta bacia hidrográfica. O comitê de bacia, por sua vez, será o ente que decidirá como o valor será aplicado e por se tratar de um colegiado e não uma instituição administrativa, a Lei das Águas determina que o comitê de bacia possua uma agência de bacia, ou agência de água para administrar e aplicar os recursos advindos da cobrança pelo uso da água.

No estado de Minas Gerais, a Lei 13.199 de 29 de janeiro de 1999 instituiu a legislação estadual de recursos hídricos e definiu também seus instrumentos de gestão para os recursos hídricos de domínio estadual. Por estar alinhada à legislação federal, a Lei 13.199/1.999 traz consigo características que a assemelham à Lei 9.433/1997. O Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (CBH Rio das Velhas), criado em pelo Decreto Estadual 39.692, de 29 de junho de 1998 instituiu a cobrança pelo uso da água em 2009 e desde então, a AGB Peixe Vivo (Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo) como entidade delegatária para o cumprimento das funções de Agência de Água.

Os projetos hidroambientais foram deliberados pelo CBH Rio das Velhas no ano de 2011 com a função de promover a proteção recuperação de mananciais importantes da bacia e também com o objetivo de difundir princípios de educação e mobilização socioambiental para garantir a sustentabilidade das ações canceladas pelo comitê de bacia. É conveniente salientar que a materialização dos projetos hidroambientais se tornou possível a partir do início da cobrança pelo uso da água, que permitiu financiar os anseios do comitê de bacia, daí a importância que este instrumento de gestão de recursos hídricos adquiriu.

Um dos projetos hidroambientais desejados há bom tempo pelo CBH Rio das Velhas é o “Envolvimento e Sensibilização das Comunidades a partir da Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares na Bacia do Rio Taquaraçu” que foi elaborado como resultado das propostas apresentadas em oficina realizada na bacia do Rio Taquaraçu. A partir dessas demandas foi realizada uma primeira fase denominada “Cadastramento de Proprietários Rurais, Mapeamento e Levantamento de Áreas Degradadas” na Bacia do Rio Taquaraçu, que culminou com a elaboração



do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu.

O Rio Taquaraçu é um contribuinte de grande importância para o Rio das Velhas, por despejar água de boa qualidade e volume significativo. Dentro desse contexto, a Agência de Águas – AGB Peixe Vivo, dentro do Contrato de Gestão 002/IGAM/2012, através do Ato Convocatório 004/2013 abriu uma licitação na modalidade técnica e preço para contratação de pessoa jurídica para execução dos trabalhos, tendo sido vencedora a empresa GOS Florestal Ltda. A partir de então foi firmado entre a AGB Peixe Vivo e a GOS Florestal Ltda. o Contrato de Prestação de serviços nº. 011/2013 para execução dos serviços demandados pelo projeto.

As florestas possuem papel de importância incalculável para as bacias hidrográficas. Em tempos atrás se dizia que bacias hidrográficas com elevada cobertura vegetal produziam maiores vazões, porém, este fato desmistificado. Na verdade as florestas proporcionam uma absorção de água maior na bacia e sua liberação se dá de maneira mais lenta e uniforme, já que o abastecimento do lençol freático é potencializado com a redução do contato da gota de chuva com a superfície desnuda, que, naturalmente é capaz de gerar maior volume de enxurradas e eleva o carreamento de sedimentos para as baixadas da bacia, agravando o assoreamento dos cursos d'água. Além disso, com a diminuição da velocidade do deflúvio na bacia hidrográfica, causada pela densidade florestal elevada, haverá uma maior disponibilidade de água nos períodos de estiagem, já que a copa das árvores cria uma barreira natural que reduz a evaporação à superfície e permite aumentar o umedecimento do solo, mesmo em períodos de poucas chuvas na bacia.

Finalizando, a GOS Florestal tem a certeza do quão importante é a execução deste projeto, seja no sentido de garantir a disponibilidade hídrica na bacia do Rio Taquaraçu como também melhorar a oferta de água para as gerações futuras e não poupará esforços no sentido de engrandecê-lo e também de contribuir para que o papel do CBH Rio das Velhas seja valorizado e fortalecido no âmbito local. Este relatório, atendendo especificações do Termo de Referência da AGB Peixe Vivo, tem como objetivo apresentar as ações de mobilização social realizadas no projeto em questão, visando garantir a sua implementação e sustentabilidade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 DESENVOLVIMENTO	7
2.1 MOBILIZAÇÃO SOCIAL.....	7
2.1.1 CADASTRAMENTO TÉCNICO SIMPLIFICADO.....	8
2.1.2 LOCAÇÃO DAS ÁREAS DE CERCA E PLANTIO (TOPOGRAFIA)	9
2.1.3 REUNIÃO DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO E DA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL AOS EDUCADORES DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO TAQUARAÇU DE MINAS.....	10
2.1.3.1 Reunião na Escola Municipal Carlos Sá.....	10
2.2 ELABORAÇÃO DE MATERIAL DE COMUNICAÇÃO.....	12
2.3 PROGRAMA DE SENSIBILIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL	13
2.4 GESTÃO DE CONFLITOS.....	13
3. RESULTADOS.....	15
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	17
ANEXOS	18

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Situação geográfica da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas em relação à Bacia Hidrográfica do São Francisco e do estado de Minas Gerais	2
Figura 2: Mapa dos Municípios da Bacia do Rio das Velhas.....	3
Figura 3: Subcomitês da Bacia do Rio das Velhas - MG.	4
Figura 4: Mapa de Localização das áreas de recuperação ambiental das sub-bacias hidrográficas (Córrego Furado, Ribeirão Ribeiro Bonito e Rio Preto).....	5

LISTA DE GRAFICOS

Grafico 1: Situação do cadastramento dos proprietários, com áreas a serem recuperadas pelo projeto.	8
Grafico 2: Situação demarcação das cercas e áreas de plantio nas propriedades beneficiárias do projeto - dezembro/2013.	8

LISTA DE FOTOS

Foto 01: Reunião de apresentação do projeto hidroambiental e da proposta de educação ambiental aos educadores(as) da Escola Municipal Carlos Sá - Taquaraçu de Minas- MG	11
Foto 02: Distribuição de Folheto do projeto aos educadores e funcionários durante a reunião de apresentação do projeto hidroambiental e da proposta de educação ambiental na Escola Municipal Carlos Sá - Taquaraçu de Minas.....	12



1 INTRODUÇÃO

A participação da sociedade no desenvolvimento de um projeto hidroambiental é essencial, sendo assim, a mobilização social torna-se de fundamental importância, tanto para a adesão às ações a serem executadas, quanto no acompanhamento e na reflexão dos resultados, contribuindo para sua avaliação.

A mobilização social é condição necessária durante todo o desenvolvimento do projeto, tendo um papel importante na comunicação, educação ambiental e trazer um olhar crítico sobre as atividades que vêm sendo desenvolvidas. Ela precede e acompanha as diferentes ações do projeto que visam envolvimento e a participação da comunidade local, como forma de garantir sua implementação e sua sustentabilidade.

As atividades de mobilização social são dirigidas às populações das sedes municipais de Caeté, Nova União e Taquaraçu de Minas, localidades a serem atendidas pelo trabalho de “Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu”, observadas as peculiaridades de cada comunidade.

O trabalho é continuidade (segunda etapa) do Projeto Hidroambiental *Envolvimento e Sensibilização das Comunidades a partir da Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares na Bacia do Rio Taquaraçu*, que foi deliberado pelo CBH Rio das Velhas no ano de 2011, resultado dos anseios do CBH - Velhas e das propostas apresentadas em oficinas na bacia do Rio Taquaraçu. A primeira fase, denominada “*Cadastramento de Proprietários Rurais, Mapeamento e Levantamento de Áreas Degradadas*” na Bacia do Rio Taquaraçu, está sendo fundamental no desenvolvimento dessa etapa.

As localidades atendidas pelo projeto estão inseridas na Sub-bacia do Rio Taquaraçu, Bacia do Rio das Velhas (Figuras 1 e 2), onde a gestão dos recursos hídricos é feita pelo Subcomitê do Taquaraçu, vindo como proposta de descentralização da gestão das águas na Bacia do Rio das Velhas, juntamente com outros 13 (treze) Subcomitês existentes.

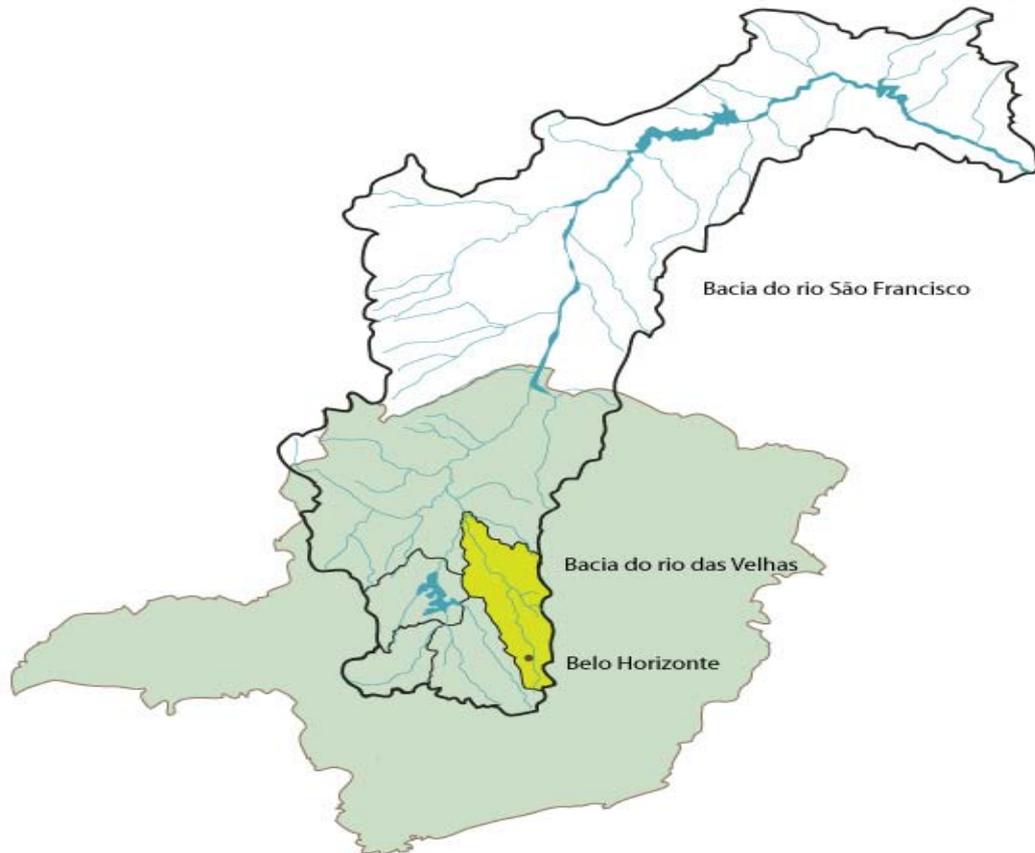


Figura 1 - Situação geográfica da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas em relação à Bacia Hidrográfica do São Francisco e do estado de Minas Gerais

Fonte: <http://www.cbhvelhas.org.br/index.php/more-about-joomla/a-bacia.html>

BACIA DO RIO DAS VELHAS

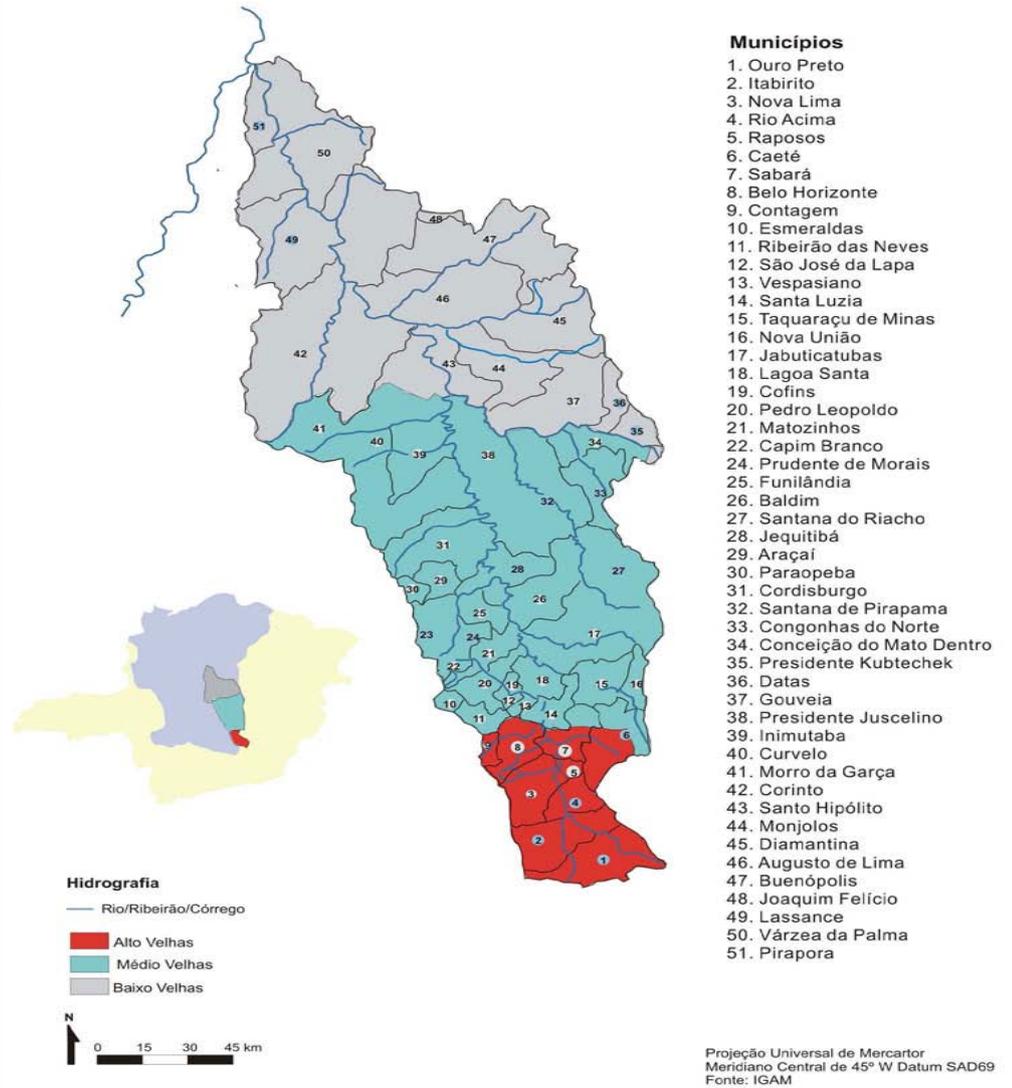


Figura 2: Mapa dos Municípios da Bacia do Rio das Velhas

Fonte: <http://www.cbhvelhas.org.br/index.php/more-about-joomla/a-bacia.html>

Para administração e gestão das águas dos principais afluentes do Rio das Velhas e suas bacias hidrográficas, o *Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas – PDRH VELHAS* definiu 23 (vinte e três) unidades de planejamento, denominadas Unidades Territoriais Estratégicas – UTE (Figura 3). Os Subcomitês foram adotados pelo PDRH VELHAS como unidade de estudo e planejamento das metas e ações para gestão da bacia.

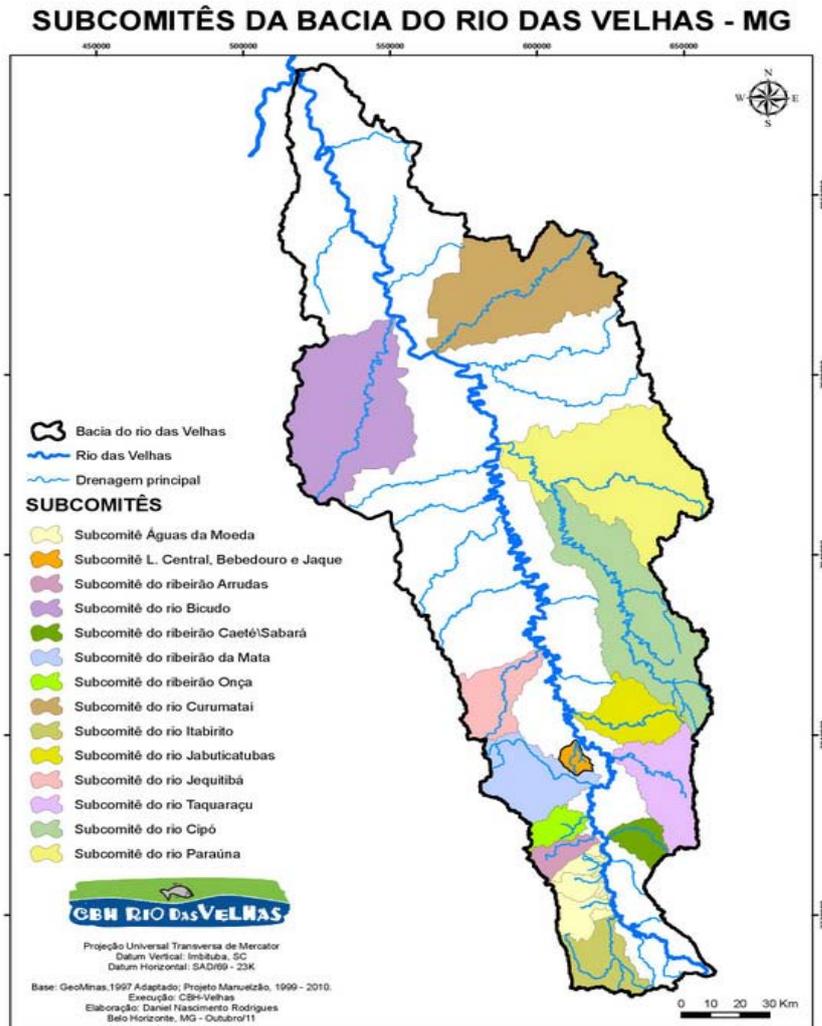


Figura 3: Subcomitês da Bacia do Rio das Velhas - MG.

Fonte: <http://www.cbhvelhas.org.br>

O projeto tem função de promover a proteção e/ou recuperação de mananciais importantes da bacia (Figura 4) e também de difundir princípios de educação e mobilização socioambiental, para garantir a sustentabilidade das ações chanceladas pelo comitê de bacia.

A viabilidade e a sustentabilidade do projeto só é possível com o engajamento de todos envolvidos. Assim, a mobilização social se faz imprescindível neste processo, construindo uma relação de confiança entres as partes envolvidas e viabilizando a execução das atividades a serem executadas, como por exemplo, o cercamento de áreas e o plantio de mudas.

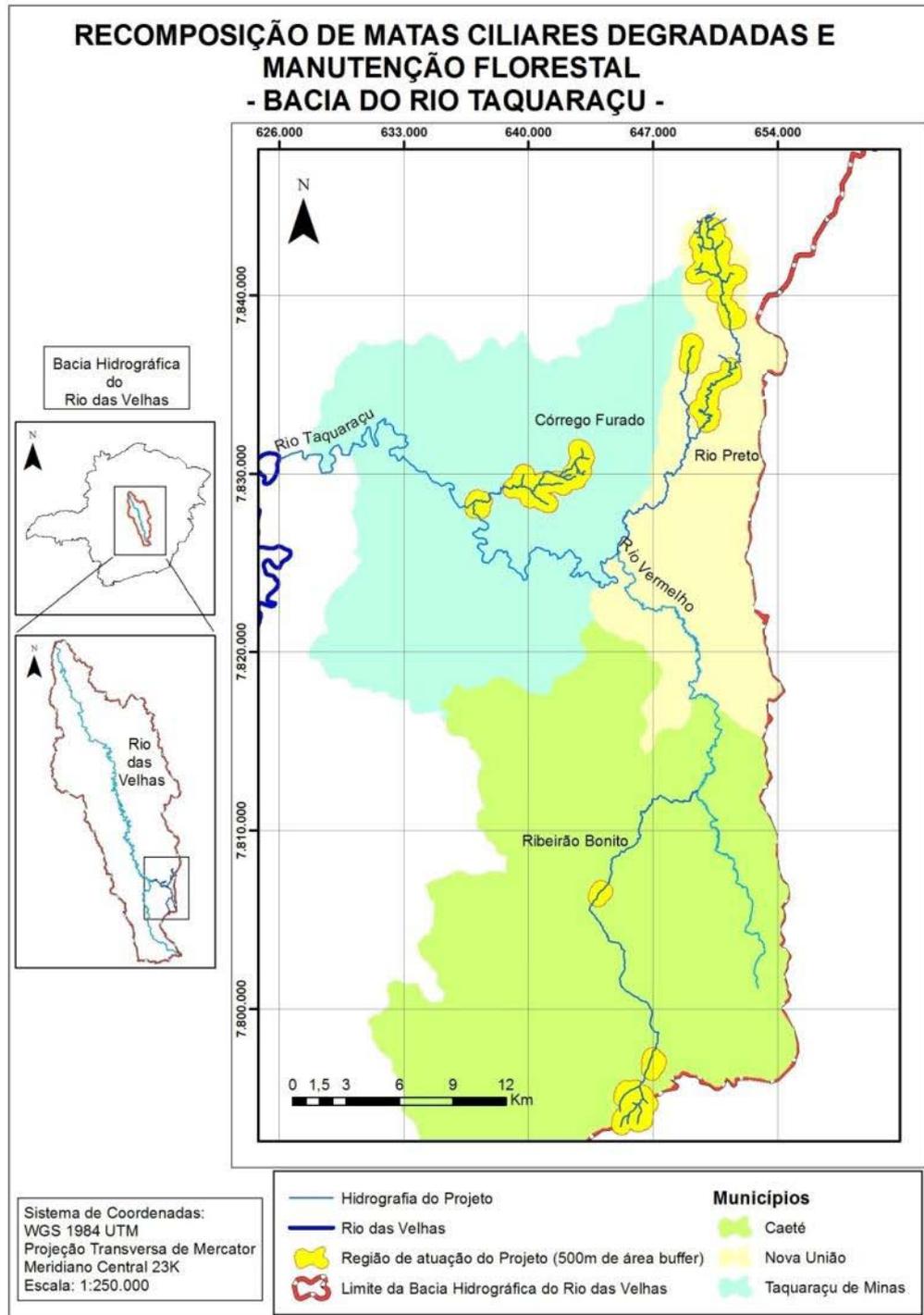


Figura 4: Mapa de Localização das áreas de recuperação ambiental das sub-bacias hidrográficas (Córrego Furado, Ribeirão Ribeiro Bonito e Rio Preto).

Fonte: Equipe de Geoprocessamento da GOS Florestal.

No início dos trabalhos, a mobilização social é uma atividade concentrada, pois é quando começam as ações junto à sociedade inserida na área de abrangência do projeto e, principalmente, junto às comunidades nos locais a serem beneficiados. É um momento importante para sensibilizar as pessoas com relação à importância e os benefícios, além de esclarecer dúvidas e agregar contribuições para melhoria do projeto.

Em atendimento às especificações do Termo de Referência, o presente relatório apresenta as atividades e os resultados de mobilização social executadas no período de 01/01/2014 a 31/01/2014, na Bacia do Rio Taquaraçu, afluente do Rio das Velhas, nos municípios de Nova União, Taquaraçu de Minas e Caeté.

O presente relatório trata da continuidade das ações de mobilização social, relatando, inicialmente, sobre o cadastramento simplificado dos proprietários rurais ao projeto e a atividade de locação das áreas de cerca e plantio (topografia). Relata-se a reunião de apresentação do projeto, contextualizando todos os agentes envolvidos na execução e da proposta da educação ambiental aos educadores da escola mobilizada. A seguir informa sobre a produção dos materiais de divulgação do projeto e sobre o Programa de Sensibilização e Mobilização Social. Por fim, é tratada a gestão dos conflitos, os resultados obtidos e considerações finais.

2 DESENVOLVIMENTO

O processo participativo de um projeto é uma necessidade primordial desde o seu planejamento, passando pela sua execução, avaliação e continuidade. Além disso, o termo de referência do trabalho a ser executado delimita e define a importância desse processo.

A mobilização social é parte do projeto que deve permear todas as suas ações como forma de garantir a participação ativa da comunidade

O trabalho de mobilização vem sendo conduzido buscando conhecer e envolver pessoas e entidades estratégicas para a implementação do projeto nos municípios abrangidos e fazer uma avaliação crítica durante seu desenvolvimento, como forma de alcançar a comunidade como um todo.

2.1 MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Durante o trabalho de mobilização social foi dada continuidade a apresentação do projeto, contextualizando todos agentes envolvidos na execução, quais sejam os proponentes (CBH Rio das Velhas e SCBH Rio Taquaraçu), da Agencia executiva (AGB Peixe Vivo) e da empresa contratada.

Nesse momento, buscou-se também levantar os trabalhos similares já desenvolvidos no município. Nessas visitas de campo informou-se sobre o *Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu* que está em implantação no município, com o objetivo de iniciar os trabalhos com o conhecimento e o envolvimento das entidades municipais, além da possibilidade de se formar parcerias.

As atividades de demarcação das áreas (topografia) e cadastramento simplificado também são momentos importantes para a mobilização social. É nessa hora que o produtor entra em contato com a equipe executora das atividades e participa de forma efetiva na demarcação da sua área.

2.1.1 CADASTRAMENTO TÉCNICO SIMPLIFICADO

Outra forma de fortalecer a mobilização tem sido durante a assinatura da Ficha Cadastral Simplificada. Nesse momento, os técnicos da GOS Florestal apresentam aos proprietários todas as ações que serão implementadas em suas terras e são esclarecidas quaisquer dúvidas existentes em relação ao projeto.

Nessa oportunidade também é frisado que nenhuma ação será realizada sem o consentimento do proprietário das terras e o mesmo é convidado a acompanhar todo o processo de marcação das áreas (topografia) para evitar possíveis desgastes desnecessários.

A seguir, apresentamos o Gráfico 1 com os proprietários beneficiários já cadastrados, com áreas a serem recuperadas e os que ainda faltam realizar o trabalho. Sendo até o momento 31 (trinta e um) cadastrados e outros 4 (quatro) não cadastrados. Vale ressaltar, porém, que todos os produtores já foram contatados e estão cientes do andamento do projeto. O fato de vários beneficiários residirem em outros municípios acaba por atrasar um pouco a finalização do preenchimento das fichas cadastrais simplificadas.

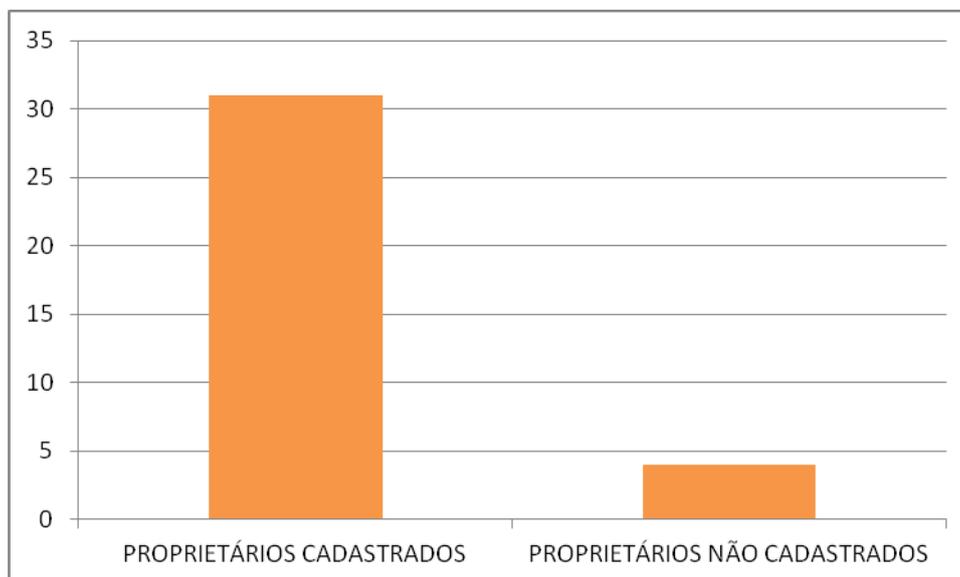


Gráfico 1: Situação do cadastramento dos proprietários, com áreas a serem recuperadas pelo projeto.

Fonte: Dados GOS Florestal.

2.1.2 LOCAÇÃO DAS ÁREAS DE CERCA E PLANTIO (TOPOGRAFIA)

Esse tem sido outro momento de suma importância no processo de mobilização social. Como já comentado anteriormente, é solicitado que todos os proprietários acompanhem os técnicos da empresa, durante a demarcação das áreas. Dessa forma, consegue-se fazer algumas adequações necessárias sem correr o risco de gerar mal entendido e conflitos que possam vir a dificultar a execução dos trabalhos.

O Gráfico 2 demonstra a situação da demarcação dos locais das cercas e das áreas de plantio nas propriedades.

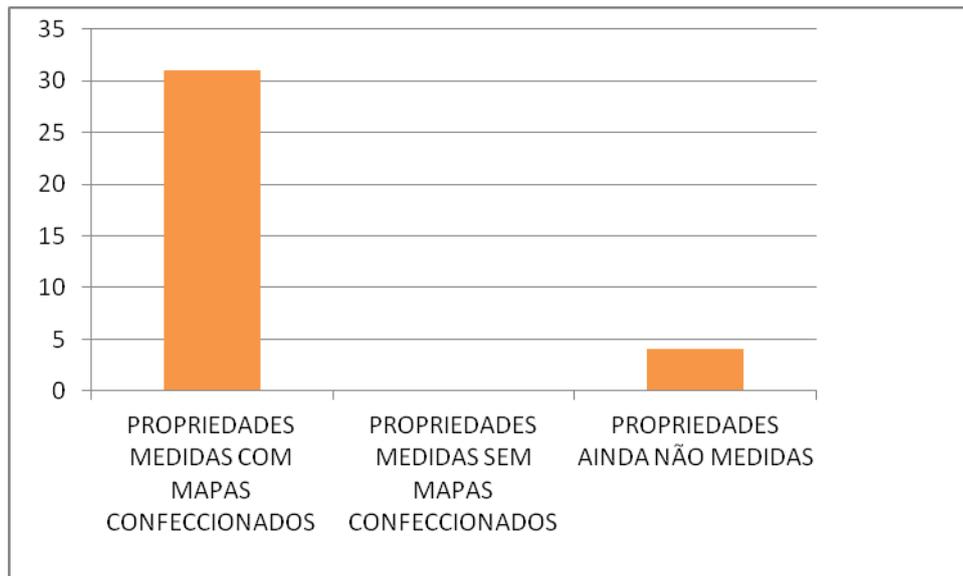


Gráfico 2: Situação demarcação das cercas e áreas de plantio nas propriedades beneficiárias do projeto - janeiro/2014.

Fonte: Dados GOS Florestal



2.1.3 REUNIÃO DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO E DA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL AOS EDUCADORES DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO TAQUARAÇU DE MINAS

Conforme acordado com a Secretária de Educação, Cultura e Lazer e com as direções das escolas do município, as apresentações do projeto hidroambiental e da proposta de Educação Ambiental do projeto seriam feitas diretamente aos (às) educadores(as) das escolas. Nesse momento seria aberto um espaço para as apresentações.

Considerando que a Escola Municipal Carlos Sá não participou da reunião, em conjunto com a Escola Municipal Raimundo das Chagas Quintão, no mês de dezembro, foi feito contato pela mobilização com a direção da escola, tão logo ela retornou às atividades em 2014 (na última semana de janeiro). Nesse contato a direção informou que a reunião do Conselho de Ciclo, que seria em dezembro, ficou agendada para o dia 31 de janeiro de 2014, antes do início do período letivo..

Considerando a importância em mobilizar as escolas antes do período letivo do ano de 2014, foi feito um esforço pela mobilização para estar presente nessa reunião para fazer as devidas apresentações.

2.1.3.1 Reunião na Escola Municipal Carlos Sá

Inicialmente foi apresentado o projeto a todos os funcionários (educadores e servidores) que estavam na escola. Em seguida foi apresentada a proposta de educação ambiental aos educadores.

A apresentação transcorreu dentro da normalidade com a participação da maioria dos (as) educadores (as) (Foto 01). Foram feitos esclarecimentos do projeto e sua etapa atual de recomposição de mata ciliar, tendo em vista que já houve e ainda há outros trabalhos de recuperação de mata ciliar e nascentes e de educação ambiental no município, envolvendo a comunidade e as escolas. O material da apresentação foi o mesmo utilizado nas outras escolas. Nesse dia foram entregues



os folhetos do projeto aos educadores e aos servidores da escola (Foto 02 e Anexo 1).

Com relação à proposta de inserção da educação ambiental no cotidiano escolar com viés no projeto hidroambiental, houve uma aceitação satisfatória pelos educadores (as) participantes (relação dos participantes no Anexo 2).

Em conversa com a direção da escola ficou acordado que, inicialmente, a capacitação dos educadores para a inserção da educação ambiental. seria de forma individual Para tanto, seriam agendados em fevereiro os dias em que a educadora do projeto ficaria na escola para os devidos esclarecimentos e orientações aos educadores.



Foto 01: Reunião de apresentação do projeto hidroambiental e da proposta de educação ambiental aos educadores(as) da Escola Municipal Carlos Sá - Taquaraçu de Minas- MG

Fonte:Arquivo GOS Florestal



Foto 02: Distribuição de Folheto do projeto aos educadores e funcionários durante a reunião de apresentação do projeto hidroambiental e da proposta de educação ambiental na Escola Municipal Carlos Sá - Taquaraçu de Minas.

Fonte:Arquivo GOS Florestal

2.2 ELABORAÇÃO DE MATERIAL DE COMUNICAÇÃO

Para o trabalho de mobilização, de comunicação social e de educação ambiental foram elaborados textos para a produção dos materiais gráficos informativos alusivos ao projeto e contextualizados à realidade local, destinados às comunidades locais, escolas, proprietários de terras e gestores públicos municipais os membros do SCBH Rio Taquaraçu, quais sejam: 1) Folhetos de divulgação do Projeto; 2) Cartilhas sobre as intervenções do Projeto e sobre o Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas, incluindo o Subcomitê Rio Taquaraçu.

Os folhetos de divulgação do Projeto ficaram prontos em Janeiro e já começaram a ser distribuídos aos professores e diretores das escolas. Inclusive,



10% do material impresso (100 folhetos) já foram repassados à AGB Peixe Vivo para disponibilização ao CBH Rio das Velhas.

Para a confecção da cartilha foi contratada uma equipe de profissionais para cuidar dessa atividade. O mesmo encontra-se em fase de aprovação e deverá ser entregue no mês de fevereiro de 2014.

2.3 PROGRAMA DE SENSIBILIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Para os anos de 2014 e 2015 foi elaborado o Programa de Sensibilização e Mobilização Social apresentado na íntegra no Anexo 3.

2.4 GESTÃO DE CONFLITOS

Até o presente momento a empresa não encontrou nenhum problema quanto às áreas delimitadas para execução dos serviços ambientais.

Conforme já relatado, uma estratégia que vem sendo utilizada para evitar possíveis conflitos, já mencionadas anteriormente é o envolvimento dos produtores como agentes do processo de recuperação ambiental. Eles participam do processo de demarcação das áreas (topografia) e também podem, caso tenham interesse, ser contratados pela GOS Florestal para participarem dos trabalhos de plantio, cercamento e recuperação de voçorocas.

Até o momento, apenas um produtor, de um total de 35, pediu um tempo para definir sobre a participação ou não no projeto, que por motivos de saúde teve de desfazer de parte da sua propriedade. Mesmo assim ele se comprometeu a negociar com o novo proprietário a sua participação no projeto.

Existe ainda, um bom número de produtores que tem procurado os técnicos da GOS Florestal mostrando interesse em participar do projeto. Alguns deles têm questionado o porquê de não terem sido procurados para cadastramento durante a primeira fase do projeto. Nesses casos, os proprietários têm sido esclarecidos sobre o cadastramento feito na primeira etapa do projeto e suas demandas estão sendo



cadastradas para serem encaminhados à AGB Peixe Vivo e CBH Rio das Velhas para futuros projetos.

Com relação das escolas a adesão vem acontecendo estando as escolas em níveis diferentes de evolução, respeitadas a diferenças, sendo precoce uma avaliação com relação a proposta de EA a ser desenvolvida durante o projeto.



3. RESULTADOS

Dentro do processo de mobilização que vem se desenvolvendo nesse trabalho, os resultados alcançados até o fechamento deste relatório são:

- Obtenção dos Termos de Concordância (Ficha Cadastral Simplificada) de 31 (trinta e um) dos 35 (trinta e cinco) proprietários previstos a serem contemplados pelo projeto para execução das obras e serviços propostos; ou seja, aproximadamente 88,57% do total previsto.
- Contato direto com os proprietários cadastrados para definir as melhores áreas para locação das intervenções;
- Programa de Sensibilização e Mobilização Social para os anos de 2014 e 2015;
- Apresentação do projeto a 5 (cinco) de 8 (oito) escolas públicas do Ensino Fundamental I, quais sejam: Escola Municipal – EM - Raimundo das Chagas Quintão (Engenho) e Escola Municipal Carlos Sá, no município de Taquaraçu de Minas, EM do Carmo, EM do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série (Nova Aparecida) e EM do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série (Centro), no município de Nova União.
- Continuidade das atividades de mobilização e sensibilização comunitária.
- Folder de divulgação do projeto pronto e sendo distribuído;
- Cartilhas do Projeto em fase de aprovação final por parte do CBH Velhas, SCBH Rio Taquaraçu e AGB Peixe Vivo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de mobilização foi iniciado tão logo a empresa contratada teve a confirmação de que seria a responsável pela execução do projeto. Isto se deu na segunda quinzena de setembro de 2013, quando foi feita primeira visita de campo, com contato com coordenadora do SCBH Rio Taquaraçu e com alguns produtores rurais beneficiários do projeto. E ainda, para conhecer melhor a área e sentir por parte de alguns produtores a receptividade e seu efetivo interesse em participar do projeto.

A partir daí esforços de mobilização vem sendo concentrados nas escolas e juntos aos produtores rurais beneficiários do projeto, tendo em vista as atividades imprescindíveis de plantio e de educação ambiental junto às escolas.

Até o momento as atividades de mobilização têm apresentado resultados efetivos, tendo em vista que maior parte dos proprietários previstos a serem contemplados pelo projeto já aderiram de forma concreta com assinatura da Ficha Cadastral Simplificada (cerca de 88,5% do total previsto) e as escolas vem dando resposta positiva à proposta de educação ambiental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGB PEIXE VIVO. Guia para Elaboração de Documentos.

ATO CONVOCATÓRIO Nº004/2013. Contratação de Serviços de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu.

RELATÓRIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL Nº. 04 DE 22 . Recomposição de Matas Ciliares Degradadas r Manutenção Florestal na Bacia Do Rio Taquaraçu. Contrato de Gestão Nº 002/Igam/2012, Ato Convocatório Nº 003/2013, Contrato Nº 011/2013. Dez. 2013.

ANEXOS

ANEXO 1

FOLHETO DE DIVULGAÇÃO DO PROJETO

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu foi proposto como a **segunda fase** do projeto "Envolvimento e Sensibilização das Comunidades a partir da Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares na Bacia do Rio Taquaraçu", proposto por meio de oficinas realizadas pelo subcomitê da Bacia do Rio Taquaraçu, que na primeira fase fez o estudo denominado "Cadastramento de Proprietários Rurais, Mapeamento e Levantamento de Áreas Degradadas" na Bacia do Rio Taquaraçu e é viabilizado pelos **Recursos da Cobrança pelo Uso da Água na Bacia do Rio das Velhas**.

O **objetivo** do projeto é promover a recomposição florística em matas ciliares degradadas em sub-bacias do Rio Taquaraçu e instalação de infraestrutura de proteção de nascentes hídricas e áreas de preservação permanente mapeadas em propriedades rurais cadastradas pelo CBH Rio das Velhas.

Nesta segunda etapa serão realizados trabalhos de **conservação/recuperação** de áreas em processo de erosão, **recomposição florística** e posterior **manutenção** de áreas plantadas em nascentes e matas ciliares (APP), nas sub-bacias do Rio Preto (município de Nova União), Ribeirão Ribeiro Bonito (município de Caeté) e Córrego Furado (município de Taquaraçu de Minas), afluentes do Rio Taquaraçu, na bacia do Rio das Velhas, em Minas Gerais.

No final do projeto teremos aproximadamente **130 hectares** de áreas de nascentes e matas ciliares protegidas e com recomposição vegetal.

Resultados esperados

- Mobilização das comunidades rurais para a manutenção e multiplicação de ações de proteção e recuperação de Áreas de Preservação Permanente;
- Comunidade sensibilizada quanto às práticas corretas de uso e manejo do solo, água e vegetação;
- Recuperação e conservação de nascentes, matas ciliares e cursos d'água;
- Inserção de agentes locais no processo participativo, aumentando a participação dos produtores rurais na gestão das bacias hidrográficas;
- Capacitação de produtores rurais, professores e agentes públicos quanto às temáticas ambientais para a multiplicação dos ideais do projeto;
- Envolvimento interinstitucional (municipal, estadual e federal) para a continuidade do projeto.



Vista da Bacia do Rio Preto

QUEM SOMOS

O **Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas** foi criado em 1998 e, ao longo dos anos, vem buscando ampliar cada vez mais a sua atuação. Junto com as comunidades, aprovou em 2004 a efetivação dos Subcomitês de Bacia Hidrográfica - SCBH, de maneira que mais pessoas pudessem participar nas decisões sobre as águas e o meio ambiente em todos os cantos da bacia.

O **Subcomitê da Bacia Hidrográfica do Rio Taquaraçu** é uma instância de gestão participativa e descentralizada vinculada ao Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas. O Subcomitê articula parcerias entre o poder público, a sociedade civil e os usuários de água para a realização de trabalhos de recuperação ambiental na bacia do Rio Taquaraçu.

A **AGB Peixe Vivo** é a agência de bacia responsável pela contratação dos serviços para viabilizar a realização dos projetos hidroambientais na bacia do Rio das Velhas.

A **GOS Florestal**, empresa mineira sediada em Conselheiro Lafaiete, vencedora da licitação é a empresa responsável por executar o **Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu**, ao custo total de R\$ 2.659.083,56 no prazo de 24 meses.



Mata Ciliar

QUAIS PRODUTORES BENEFICIÁRIOS DO PROJETO?

Nesse primeiro momento serão atendidos os produtores rurais que foram cadastrados na primeira etapa do projeto denominado Envolvimento e Sensibilização das Comunidades.

Outros produtores interessados poderão entrar em contato com os membros do Subcomitê da Bacia Hidrográfica do Rio Taquaraçu e da GOS Florestal.

O Subcomitê também promove reuniões mensais na bacia do Rio Taquaraçu abertas a todos interessados.

Entrem em contato!

Dúvidas, informações e contribuições podem ser enviadas para os seguintes endereços:

AGB Peixe Vivo: agbpeixe vivo@agbpeixe vivo.org.br Fone: (31) 3207-8500
CBH Velhas: cbhvelhas@cbhvelhas.org.br Fone: (31) 3222-8350
GOS Florestal: gosflorestal@uol.com.br Fone: (31) 3762-4142

Realização



Execução



Projetos Hidroambientais do
Comitê do Rio das Velhas

Bacia Hidrográfica
Rio Taquaraçu

Projeto de Recomposição
de Matas Ciliares
Degradadas e
Manutenção Florestal
na Bacia do Rio Taquaraçu





BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO TAQUARAÇU

A bacia hidrográfica do Rio Taquaraçu tem 797 km² e está localizada nos municípios de Caeté, Nova União e Taquaraçu de Minas. Seus principais afluentes são: Rio Preto, Rio Vermelho, Rio do Peixe, Ribeirão Bonito e Ribeirão da Prata. A população dos municípios da bacia depende desta água para abastecimento doméstico e para diversas atividades econômicas (pecuária, agricultura, indústrias etc.). O Rio Taquaraçu colabora com grande volume e qualidade de água para o Rio das Velhas, do qual é um dos principais afluentes.

Áreas de Preservação Permanente - APP

As nascentes e as matas ciliares são importantes Áreas de Preservação Permanente (APP) previstas pela legislação federal e estadual. O proprietário das terras é um guardião, com a importante missão de zelar e preservar essas áreas.

Recuperar ambientalmente uma mata ciliar e uma nascente é acelerar a recuperação de ecossistemas para melhorar a saúde ambiental, a integridade e a sustentabilidade da bacia hidrográfica. Frequentemente, o ecossistema necessita de recuperação porque foi degradado, perturbado, transformado ou inteiramente destruído como resultado direto ou indireto de ações humanas.

A recuperação dessas áreas ajuda a manter a biodiversidade (fauna e flora), preserva a qualidade e quantidade de água dos rios e córregos e protegem o solo e as margens dos cursos d'água.

Algumas ações que serão realizadas dentro do projeto para a recuperação ambiental:

- 🌿 Cercamento e proteção das Áreas de Preservação Permanente;
- 🌿 Enriquecimento por meio do plantio de espécies nativas em clareiras;
- 🌿 Contenção e recuperação de voçorocas;
- 🌿 Criação de corredores ecológicos;
- 🌿 Capacitação dos proprietários das terras em técnicas de conservação de solo e água e sistemas agroflorestais;
- 🌿 Educação ambiental.



ANEXO 2

LISTA DE PRESENÇA DA REUNIÃO APRESENTAÇÃO DO PROJETO E DA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL A ESCOLA MUNICIPAL CARLOS SÁ, EM 31/01/2014






LISTA DE PRESENÇA

ATIVIDADE: Reunião de apresentação do projeto e da proposta de Educação Ambiental

DATA: 31/01/2014

LOCAL: Escola Municipal Carlos Sá - Rua Joaquim Regino da Silva s/nº, Engenho, Taquaraçu de Minas - MG

NOME	ENTIDADE	E-MAIL	TELEFONE	ASSINATURA
Izamará L. d. S. Moreira	Escola	izamará-moreira@bol.com.br	3684 2009	<i>Izamará</i>
Maria José S. de Paula	Escola		3649 6952	<i>Maria José</i>
Elaine da Silva Pinto	Escola	elainebh31@outlook.com	3684 2009	<i>Elaine</i>
Eliane Neves, D. Vale	Escola		91737485	<i>Eliane</i>
Márcia do Rosário Moreira	Escola	marciapato@yahoo.com.br	86199227	<i>Marcia</i>
Maria Antônia Moreira	Escola		92666284	<i>Maria Antônia</i>
Elianada Conceição S. Torres	Escola	elianatortres1978@yahoo.com.br	96796163	<i>Elianada</i>
Elie de Lourdes Oliveira Cruz	Escola		75752062	<i>Elie</i>
Leonor Noronice Eremita	Escola	leonorcruz@hotmail.com	84961769	<i>Leonor</i>



ANEXO 3

PROGRAMA DE SENSIBILIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL DO PROJETO RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E MANUTENÇÃO FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



**RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E MANUTENÇÃO
FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU**

PROGRAMA DE SENSIBILIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

CONTRATO DE GESTÃO Nº 002/IGAM/2012

ATO CONVOCATÓRIO Nº 004/2013

CONTRATO Nº 011/2013

Janeiro/2014



**RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E MANUTENÇÃO
FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU**

PROGRAMA DE SENSIBILIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

CONTRATO DE GESTÃO Nº 002/IGAM/2012

ATO CONVOCATÓRIO Nº 004/2013

CONTRATO Nº 011/2013



Janeiro/2014

EXPEDIENTE

Alessandro Vanini Amaral de Souza

**Angelo Giovanni Vieira**

Administração Geral

Alessandro Vanini Amaral de Souza

Gestor do Projeto

Angelo Giovanni Vieira

Supervisor de Campo

Rose Myrian Alves Ferreira

Mobilizadora Social

Thiago Neves de Oliveira

Topógrafo

Gláucia Adrienne Correa Soares

Apoio Administrativo

Fernando Amorim Ribeiro

Encarregado Florestal

Moisés Augusto Assis de Resende

Engenheiro de Segurança

Cainã Kimerling Campos

Estagiário em Geoprocessamento

Revisão	Data	Descrição Breve	Ass. Do Autor	Ass. Do Superv.	Ass. De Aprov.
Recomposição de matas ciliares degradadas e manutenção florestal na Bacia do Rio Taquaraçu.					
PROGRAMA DE SENSIBILIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL					
Elaborado por: Rose Myrian Alves Ferreira			Supervisionado por: Alessandro Vanini Amaral de Souza		
Aprovado por:			Revisão:	Finalidade: 3	Data: 22/01/2014
Legenda Finalidade: (1) Para Informação (2) Para Comentário (3) Para Aprovação					
		Av. Geraldo Plaza, 4270. Bairro Amaro Ribeiro. Zona Rural - CEP: 36400-000 Conselheiro Lafaiete-MG Telefone: (31) 3762-4940 e-mail: gosflorestal@uol.com.br www.gosflorestal@uol.com.br			

APRESENTAÇÃO

Os recursos hídricos possuem inestimável valor para a humanidade em todas as suas instâncias; seja para sua sobrevivência, sustento econômico e até sociocultural. Contrariamente ao seu papel valoroso, os seres humanos têm cada vez mais ocasionado a deterioração das águas, reduzindo a sua disponibilidade e piorando a qualidade das águas para cumprimento do suas funções ecológicas.

Por muito tempo se acreditou que a água presente no planeta seria infinita e que a humanidade não sofreria com a escassez de água, tamanha era a abundância em períodos passados, no entanto, após o avanço da urbanização mundial, a revolução industrial e a expansão das fronteiras agrícolas, aliados ao crescimento populacional do último século, o planeta tem demonstrado sinais de alerta, no que diz respeito aos padrões de qualidade e disponibilidade da água.

A sustentabilidade hídrica é um tema extremamente condizente com a soberania nacional e estas razões são óbvias. A Lei 9.433 de 08 de janeiro de 1997 (também chamada Lei das Águas) instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos no Brasil e também criou o Sistema Nacional de Gerenciamento dos Recursos Hídricos (SINGREH) e tinha, dentre outras, pretensões de assegurar o acesso à água de qualidade e em disponibilidade para as atuais e futuras gerações, gerando desenvolvimento econômico para a nação.

Um das características mais marcantes da Lei das Águas é a gestão descentralizada e democrática das águas, através de “comitês de bacia hidrográfica”. No território estipulado de domínio da bacia hidrográfica, o comitê de bacia é uma instância consultiva e deliberativa que tem sua representatividade assegurada pela Lei das Águas na gestão dos recursos hídricos e busca a implementação integral da Política Nacional de Recursos Hídricos.

Na tentativa de colocar em prática a Lei das Águas foram criados instrumentos de gestão dos recursos hídricos e um desses instrumentos era a cobrança pelo uso da água. A partir dessa, usos que gerassem a diminuição da disponibilidade e proporcionassem a perda da qualidade dos corpos hídricos deveriam ser submetidos à cobrança pelo usuário e toda esta arrecadação deverá ser revertida na própria bacia hidrográfica onde a cobrança se originou, custeando minimamente a

administração destes recursos e majoritariamente a aplicação em serviços de recuperação ambiental desta bacia hidrográfica. O comitê de bacia, por sua vez, será o ente que decidirá como o valor será aplicado e por se tratar de um colegiado e não uma instituição administrativa, a Lei das Águas determina que o comitê de bacia possua uma agência de bacia, ou agência de água para administrar e aplicar os recursos advindos da cobrança pelo uso da água.

No estado de Minas Gerais, a Lei 13.199 de 29 de janeiro de 1999 instituiu a legislação estadual de recursos hídricos e definiu também seus instrumentos de gestão para os recursos hídricos de domínio estadual. Por estar alinhada à legislação federal, a Lei 13.199/1.999 traz consigo características que a assemelham à Lei 9.433/1997. O Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (CBH Rio das Velhas), criado em pelo Decreto Estadual 39.692, de 29 de junho de 1998 instituiu a cobrança pelo uso da água em 2009 e desde então, a AGB Peixe Vivo (Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo) como entidade delegatária para o cumprimento das funções de Agência de Água.

Os projetos hidroambientais foram deliberados pelo CBH Rio das Velhas no ano de 2011 com a função de promover a proteção recuperação de mananciais importantes da bacia e também com o objetivo de difundir princípios de educação e mobilização socioambiental para garantir a sustentabilidade das ações chanceladas pelo comitê de bacia. É conveniente salientar que a materialização dos projetos hidroambientais se tornou possível a partir do início da cobrança pelo uso da água, que permitiu financiar os anseios do comitê de bacia, daí a importância que este instrumento de gestão de recursos hídricos adquiriu.

Um dos projetos hidroambientais desejados há bom tempo pelo CBH Rio das Velhas é o “Envolvimento e Sensibilização das Comunidades a partir da Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares na Bacia do Rio Taquaraçu” que foi elaborado como resultado das propostas apresentadas em oficina realizada na bacia do Rio Taquaraçu. A partir dessas demandas foi realizada uma primeira fase denominada “Cadastramento de Proprietários Rurais, Mapeamento e Levantamento de Áreas Degradadas” na Bacia do Rio Taquaraçu, que culminou com a elaboração do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu.

O Rio Taquaraçu é um contribuinte de grande importância para o Rio das Velhas, por despejar água de boa qualidade e volume significativo. Dentro desse contexto, a Agência de Águas – AGB Peixe Vivo, dentro do Contrato de Gestão 002/IGAM/2012, através do Ato Convocatório 004/2013 abriu uma licitação na modalidade técnica e preço para contratação de pessoa jurídica para execução dos trabalhos, tendo sido vencedora a empresa GOS Florestal Ltda. A partir de então foi firmado entre a AGB Peixe Vivo e a GOS Florestal Ltda. o Contrato de Prestação de serviços nº. 011/2013 para execução dos serviços demandados pelo projeto.

As florestas possuem papel de importância incalculável para as bacias hidrográficas. Em tempos atrás se dizia que bacias hidrográficas com elevada cobertura vegetal produziam maiores vazões, porém, este fato desmistificado. Na verdade as florestas proporcionam uma absorção de água maior na bacia e sua liberação se dá de maneira mais lenta e uniforme, já que o abastecimento do lençol freático é potencializado com a redução do contato da gota de chuva com a superfície desnuda, que, naturalmente é capaz de gerar maior volume de enxurradas e eleva o carreamento de sedimentos para as baixadas da bacia, agravando o assoreamento dos cursos d'água. Além disso, com a diminuição da velocidade do deflúvio na bacia hidrográfica, causada pela densidade florestal elevada, haverá uma maior disponibilidade de água nos períodos de estiagem, já que a copa das árvores cria uma barreira natural que reduz a evaporação à superfície e permite aumentar o umedecimento do solo, mesmo em períodos de poucas chuvas na bacia.

Este Programa tem como objetivo apresentar as ações de mobilização social e sensibilização a serem realizadas durante o desenvolvimento do projeto em questão, visando garantir a sua implementação e sustentabilidade.

SUMÁRIO

1 JUSTIFICATIVA.....	01
2 OBJETIVOS.....	02
2.1 Objetivo Geral.....	02
2.2 Objetivos Específicos	02
3 ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA APLICAÇÃO DO PROGRAMA	04
4. PÚBLICO-PARTICIPANTE	05
4.1 Direto	05
4.2 Indireto	06
5 AÇÕES ESTRATÉGICAS A SEREM DESENVOLVIDAS.....	07
5.1 Estratégias de Parcerias.....	07
5.2 Cadastramento Técnico.....	08
6 COMUNICAÇÃO SOCIAL DO PROJETO.....	10
6.1 Produção de Material Informativo e de Divulgação	10
6.1.1 Produção de Folhetos de Divulgação do Projeto	11
6.1.2 <i>Banners</i> alusivos ao Projeto	11
6.1.3 Produção de Cartilhas	11
6.1.4 Placas informativas.....	12
6.1.5 Uniforme de trabalho	13
6.2 Acervo fotográfico	13
6.3 Sistemas de Comunicação e Mídia.....	13
7 EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	14
7.1 EA nas escolas	16
7.1.1 Realização de Reuniões e Oficinas	17



7.1.2 Acompanhamento do Planejamento e Implementação das Atividades ..	17
7.1.3 Concurso de Cartilha	17
7.2 Realização de Seminário	18
7.3 Momento de Campo	18
8 CAPACITAÇÃO DE MULTIPLICADORES AMBIENTAIS	20
9 REALIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE REUNIÕES PÚBLICAS.....	21
10 DESMOBILIZAÇÃO.....	22
11 MAPA PARA IMPLANTAÇÃO, EXECUÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS PROGRAMAS DE SENSIBILIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL DOS PROJETOS DE RECUPERAÇÃO HIDROAMBIENTAL	23
11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24
ANEXOS	25

1 JUSTIFICATIVA

A mobilização social é condição necessária durante todo o desenvolvimento do projeto. Ela deve preceder e acompanhar as diferentes ações do projeto que visam envolvimento e a participação da comunidade local como forma de garantir sua implementação e sua sustentabilidade.

No início dos trabalhos, a mobilização social deve ser uma atividade concentrada, pois é quando se inicia o trabalho junto à sociedade da área de abrangência do projeto e, principalmente, junto às comunidades beneficiadas. Ao longo do trabalho, a mobilização tem um papel importante na comunicação, educação ambiental e, até mesmo, ter um olhar crítico sobre as atividades que vem sendo desenvolvidas.

A participação da sociedade no desenvolvimento do projeto é essencial, sendo assim, a mobilização torna-se de fundamental importância tanto para a adesão às ações a serem executadas, quanto para a reflexão dos seus resultados, contribuindo para a sua avaliação.

O Programa de Sensibilização e Mobilização Social - PSMS é parte integrante do projeto hidroambiental “*Envolvimento e Sensibilização das Comunidades a partir da Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares na Bacia do Rio Taquaraçu*”, que foi deliberado pelo CBH Rio das Velhas no ano de 2011, resultado dos anseios do CBH - Velhas e das propostas apresentadas em oficinas na bacia do Rio Taquaraçu. A primeira fase do projeto, denominada “*Cadastramento de Proprietários Rurais, Mapeamento e Levantamento de Áreas Degradadas*” na Bacia do Rio Taquaraçu, está sendo fundamental no desenvolvimento do projeto.



2 OBJETIVOS



2.1 Objetivo Geral

Sensibilizar a sociedade quanto à relevância do Projeto “*Envolvimento e Sensibilização das Comunidades a partir da Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares na Bacia do Rio Taquaraçu*”, visando a sustentabilidade das ações dos projetos e das obras executadas e possibilitar a garantia da inserção social, a disseminação de informações sobre o empreendimento, bem como as boas práticas de gestão, proteção e conservação ambiental.

2.2 Objetivos Específicos

A sensibilização da sociedade deverá ser buscada por meio dos seguintes objetivos específicos:

- Estimular os proprietários rurais com áreas diagnosticadas para serem recuperadas a aderirem ao projeto, através do cadastramento das propriedades rurais beneficiárias;
- Inserir a Educação ambiental no cotidiano das escolas públicas do Ensino Fundamental I dos municípios de Caeté¹, Nova União e Taquaraçu de Minas – MG, com viés no projeto hidroambiental:
- Divulgar e orientar os professores e alunos do Ensino Infantil e Ensino Fundamental II e Médio dos municípios de Caeté¹, Nova União e Taquaraçu de Minas – MG sobre o projeto hidroambiental da Bacia do Rio Taquaraçu;
- Socializar as informações referentes às atividades desenvolvidas no projeto;

¹ No caso do município de Caeté será trabalhada, diretamente, somente a Escola Municipal Israel Pinheiro da comunidade Rancho Novo, as Escolas Estaduais Carlindo Caetano Pinto, Distrito Antônio dos Santos e José Pereira Cançado, Distrito de Roças Novas, tendo em vista que as escolas do município já estão contempladas por projeto do Subcomitê Caeté/Sabará.

- Sensibilizar os trabalhadores envolvidos nas atividades de recuperação ambiental para a importância do trabalho por eles executados;
- Divulgar amplamente o processo, as formas e canais de participação e informar os objetivos, desafios e as entidades envolvidas no projeto hidroambiental;
- Buscar a cooperação junto a outros processos locais de mobilização e ação para assuntos relacionados;
- Proporcionar momentos de troca de saberes entre os proprietários beneficiários do projeto, os educadores e alunos, através do “Momento de Campo”.

3 ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA APLICAÇÃO DO PROGRAMA

O presente programa contempla os municípios de Caeté, Nova União e Taquaraçu de Minas - MG, que estão inseridos na Sub-bacia do Rio Taquaraçu, Bacia do Rio das Velhas (Figura 1), onde a gestão dos recursos hídricos é feita pelo Subcomitê da Bacia Hidrográfica do Rio Taquaraçu – SCBH Rio Taquaraçu.



Figura 1: Área da Sub-bacia do Rio Taquaraçu.

Fonte: <http://www.cbhvelhas.org.br/index.php/projeto-subcomite-rio-taquaracu.html>

4. PÚBLICO-PARTICIPANTE

O PSMS busca envolver a população de forma direta e indireta, considerando a participação de **muitas** e **diferentes** pessoas (LINO, 2008), conforme detalhamento a seguir.

As atividades do PSMS serão dirigidas às populações das sedes dos municípios de Caeté, Nova União e Taquaraçu de Minas e das localidades a serem atendidas pelos Projetos de Recuperação Hidroambiental, observadas as peculiaridades de cada comunidade, e aos trabalhadores envolvidos nas atividades de recuperação ambiental.

Com o objetivo de identificar o público alvo direto e indireto, buscou-se levantar preliminarmente os atores relevantes da sociedade local, agentes públicos e de entidades de classe e usuários de água, dentre outros, a saber:

- População das sedes municipais e localidades atendidas pelo projeto;
- População das comunidades rurais beneficiárias do Projeto;
- Educadores da rede municipal de ensino, agentes comunitários, representantes de organizações, de associações, de conselhos e comitês;
- Usuários de água; e
- Representantes da administração pública municipal, das organizações da sociedade civil e de programas governamentais de atuação local.

4.1 Direto

O público alvo direto do PSMS são os agentes que se relacionam de forma mais concreta e imediata com as áreas contempladas pelo projeto, tais como:

- Produtores rurais beneficiários do projeto;

- População das comunidades beneficiárias do projeto (Rancho Novo, em Caeté; Altamira, Baú, Nova Aparecida e Carmo, em Nova União; Engenho, Capote, Vargem Formosa, em Taquaraçu de Minas - MG);
- Educadores e alunos de escolas públicas do Ensino Fundamental I dos municípios abrangidos pelo projeto¹;
- Trabalhadores envolvidos nas atividades de recuperação ambiental.

4.2 Indireto

Público alvo indireto a ser contemplado:

- População da bacia do Rio Taquaraçu;
- Produtores e trabalhadores rurais da bacia do Rio Taquaraçu;
- Organizações sociais, econômicas, profissionais, políticas, culturais, lideranças comunitárias, movimentos sociais, conselhos municipais, entre outros atores sociais;
- Gestores públicos municipais e estaduais;
- Educadores e alunos do Ensino Infantil, Fundamental II e Ensino Médio.

5 AÇÕES ESTRATÉGICAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Como estratégia de mobilização, é importante no primeiro momento identificar pessoas e/ou entidades *chaves* nos municípios inseridos na bacia do Rio Taquaraçu, como possíveis apoios aos processos de levantamento da realidade local (quanto aos aspectos sociais, econômicos e ambientais) e dos atores sociais a serem envolvidos no processo de mobilização social e; agentes mobilizadores e multiplicadores.

Além disto, deve-se considerar o perfil dos proprietários das áreas indicadas, a serem recuperadas e a distância entre essas áreas. Esta diversidade traz uma necessidade de adequar as atividades de mobilização, comunicação e educação ambiental. A mobilização será um processo contínuo, uma vez que nem todos os proprietários aderem num primeiro momento e nem todas as pessoas da comunidade se envolvem desde o início ao projeto.

Para desenvolvimento do material informativo de divulgação é importante conhecer realidade local, envolvendo aspectos sociais, econômicos e ambientais, sendo assim, o material a ser desenvolvido deverá estar coerente com as especificidades da região, inclusive quanto à forma de apresentação dos textos e figuras.

5.1 Estratégias de Parcerias

As parcerias são fundamentais para o melhor desenvolvimento e alcance do projeto. Algumas entidades já são por si só, parceiros essenciais. As ações estratégicas compreenderão o envolvimento das prefeituras dos municípios beneficiados. Outros prováveis parceiros, além da sociedade civil, são: as escolas, câmaras de vereadores, sindicatos, empresas, indústrias e comércios locais (sobretudo aqueles que fazem o uso dos recursos hídricos), rádios locais e outros a serem identificados.

Uma estratégia importante de mobilização é buscar parceria junto aos proprietários que já aderiram ao projeto e, até mesmo, já tiveram sua área recuperada. Isso poderá ser feito através de depoimentos desses proprietários, nos espaços sociais chaves ou em visitas monitoradas em suas propriedades, como “unidade demonstrativa” do projeto. Esse diálogo também poderá ser utilizado junto às escolas.

Além disso, espera-se que a própria comunidade, uma vez mobilizada possa exercer o monitoramento do projeto, até mesmo após o seu término, acompanhando se realmente as ações de recuperação implementadas foram efetivas. Isso é que garantirá a sustentabilidade para este e outros projetos que possam ocorrer na bacia.

É importante também nas parcerias apoiar, dentro do possível, os eventos relativos à questão da água e/ou ambientais realizados nos municípios inseridos na bacia.

5.2 Cadastramento Técnico

Durante o processo de cadastramento dos beneficiários a mobilização está acontecendo. Nesse momento e ao longo de todo o processo de recuperação ambiental, técnicas de pesquisa qualitativa oriundas do DRP – Diagnóstico Rápido Participativo serão utilizadas de modo a se levantar a percepção dos agricultores sobre os problemas ambientais que os cercam, as expectativas e dúvidas em relação ao projeto e demandas que podem ser contempladas no *Momento de Campo*.

Técnicas como o mapeamento participativo, caminhada transversal, entrevistas semi-estruturadas, calendário sazonal e rotinas diárias (Gomes, 2010) poderão oferecer informações valiosas sobre a percepção ambiental desses agricultores, bem como, a sazonalidade dos seus serviços, evitando, assim, que se marquem atividades em épocas de acúmulo de trabalhos na lavoura.

Na região da bacia do Rio Preto, formada principalmente por agricultores familiares, uma das estratégias de atuação será a contratação de mão de obra e serviços de fornecimento de alimentação, transporte e hospedagem nas próprias comunidades. Desta forma evita-se o choque cultural e seus problemas com a chegada de trabalhadores de outras regiões e do ponto de vista financeiro injeta-se na economia local uma parte considerável dos recursos provenientes do projeto.

Assim, os agricultores passam a contar com ganhos imediatos proporcionados pelas ações de intervenção ambiental. Com isso, além do envolvimento e comprometimento da comunidade nas ações propostas tem-se, concomitantemente, o treinamento dessas pessoas em técnicas de plantio, construção de cercas, tratos culturais e técnicas de controle de erosão, permeadas pelas questões da educação ambiental.

6 COMUNICAÇÃO SOCIAL DO PROJETO

A mobilização é parte essencial para que se tenha apoio da sociedade e que sem ela, dificilmente um projeto conseguirá promover mudanças capazes de gerar a transformação desejada. Para isso, é necessária a união da comunidade, das organizações sociais e do poder público, todos afinados em busca de um mesmo ideal. A comunicação surge como base fundamental para esse processo, pois mobilizar é comunicar sentidos, compartilhar expectativas, discutir e construir consensos e estratégias em torno de um mesmo horizonte (ANDI; Oficina de Imagens, 2009).

Tendo como premissa a participação da sociedade e principalmente dos atores diretamente envolvidos, os usos dos instrumentos de comunicação social são muito importantes. Esses instrumentos visam divulgar e mobilizar a população, em seus diferentes segmentos, para sua efetiva participação no desenvolvimento do projeto, e porque não dizer, em outros projetos similares na bacia.

6.1 Produção de Material Informativo e de Divulgação

Os materiais informativos alusivos ao projeto serão contextualizados à realidade local e serão utilizados na mobilização para adesão ao projeto.

Serão elaborados cartilhas e folhetos que apresentam o projeto, os benefícios sociais e ambientais com a sua implantação em relação às matas ciliares e aos recursos hídricos. Todos os materiais conterão texto resumido, apresentando o contexto e o histórico em que se deu a proposta do Comitê e do Subcomitê de execução do Projeto Hidroambiental da Bacia do Rio Taquaraçu e sua contratação pela AGB Peixe Vivo.

O material confeccionado será destinado às comunidades locais, escolas, proprietários de terras e gestores públicos municipais, e parte dele ficará disponível ao SCBH Rio Taquaraçu.

6.1.1 Produção de Folhetos de Divulgação do Projeto

O folheto é um instrumento impresso de divulgação que traz de forma rápida, atraente e objetiva as principais informações sobre o projeto a ser executado nas localidades.

Este folheto apresentará informações gerais sobre as intervenções, mapas com as suas localizações e os resultados esperados em termos de benefícios para a região, formas de contato entre a comunidade e o responsável pela Mobilização Social, e ainda informações relativas ao CBH Rio das Velhas e SCBH Rio Taquaraçu.

O folheto terá um caráter mais atemporal, isto é, que não traga informações que sejam superadas rapidamente durante o processo de execução do Projeto. Serão produzidos 1.000 (mil) folhetos, em 4 cores, em papel A3, impresso em frente e verso com 2 dobraduras, em papel Couchê reciclado 120 g. Nele serão indicados os logos do CBH das Velhas, SCBH do Rio Taquaraçu e da AGB Peixe Vivo.

6.1.2 Banners alusivos ao Projeto

Produção de 06 (seis) *banners* de 1,20 m x 0,90 m, sobre o projeto, CBH Rio das Velhas, SCBH Taquaraçu e AGB Peixe Vivo.

6.1.3 Produção de Cartilhas

As cartilhas serão produzidas objetivando a disseminação e tratamento pedagógico dos conceitos gerais relacionados à Educação Ambiental, em especial aos recursos hídricos e as ações necessárias para a recuperação dos respectivos corpos hídricos envolvidos.

Serão produzidas 2000 (duas mil) cartilhas sobre as intervenções do projeto e o CBH Velhas e o SCBH Rio Taquaraçu (21 x 28 cm, 15 páginas de miolo, 4 x 4 cores + capa 4 x 4 cores, no papel couchê fosco 90 gr.).

O montante de 10% de todo o material de divulgação produzido, exceto *banner*, serão destinados ao SCBH Rio Taquaraçu.

6.1.4 Placas informativas

Serão produzidas placas informativas do projeto para cada propriedade (aço galvanizado nas dimensões 1,0 X 1,5 m) e para cada sub-bacia (aço galvanizado nas dimensões de 2,0 X 2,5 m).

As placas informativas serão instaladas após a adesão dos produtores beneficiários ao projeto, em locais de boa acessibilidade e que permitam a sua fácil visualização.



Foto 1: Placa informativa da Bacia do Rio Preto.

Fonte: Arquivo Fotográfico GOS Florestal.

6.1.5 Uniforme de trabalho

Visando garantir a imagem do CBH Rio das Velhas como proponente do Projeto de Recuperação Hidroambiental da Bacia do Rio Taquaraçu, toda a equipe da Contratada, quando da execução de trabalhos permanentes na bacia do Rio Taquaraçu portará uniforme alusivo à condição do Comitê como proponente do Projeto.

6.2 Acervo fotográfico

Todo o acervo fotográfico do projeto ficará a disposição da AGB Peixe Vivo, CBH Rio das Velhas e SCBH Rio Taquaraçu para serem usados em outros trabalhos ou atividades.

6.3 Sistemas de Comunicação e Mídia

Outra forma de comunicação a ser utilizada são as mídias locais (rádio e jornais) e as mídias eletrônicas na página do CBH do Rio das Velhas, e outros como blogs, Twitter, LinkedIn, Facebook e etc, orientados previamente pela AGB Peixe Vivo, CBH Rio das Velhas e SCBH Rio Taquaraçu.

A estratégia de utilização dessas mídias será discutida em reunião entre a equipe de Mobilização da contratada e CBH Velhas, SCBH Taquaraçu e AGB Peixe Vivo.

7 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O envolvimento e sensibilização das comunidades a partir da recuperação de nascentes e matas ciliares na Bacia do Rio Taquaraçu traz, na sua essência, que não há como garantir uma recomposição de um recurso natural degradado e sua conservação, sem que haja a participação efetiva dos atores sociais envolvidos direta e indiretamente com a sua recuperação. Para que isso aconteça, há necessidade que as pessoas envolvidas se sintam sujeitos do processo, numa relação dialógica, não sendo apenas expectadores de ações de repasse de técnicas e informações pelos executores do projeto.

Isto é reafirmado pela legislação brasileira (*art. 1º Lei 9795/99*), que traz seu entendimento sobre Educação Ambiental – EA como “os processos por meio dos quais o *indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade*” (*BRASIL, 1999*), ou seja, a EA é um processo de construção de valores individuais e coletivos que devem ser incorporados ao nosso dia a dia para que tenhamos condição de nos sustentarmos no espaço em que vivemos (*FRADE, 2010*).

Assim, é importante nesse trabalho que a educação ambiental seja tratada como um processo e não por ações estanques, ficando limitada a alguns eventos.

A educação nesse projeto terá como objetivo principal criar condições para que a população diretamente afetada projeto adquira um papel ativo e permanente na recuperação e conservação das nascentes e matas ciliares na Bacia do Rio Taquaraçu.

O início do processo educativo ocorrerá de forma integrada à comunicação e cadastramento. Quando se realiza os diagnósticos na atividade de cadastramento e faz contatos com o público alvo da educação ambiental, são levantadas informações imprescindíveis às próximas ações educativas.

O público alvo direto dos trabalhos de educação ambiental serão os produtores residentes e/ou proprietários a serem diretamente contemplados pelo projeto, educadores (as) e alunos(as) do Ensino Fundamental I nas áreas abrangidas pelo projeto¹; os trabalhadores diretamente envolvidos nas atividades de recuperação ambiental e outros próximos, que poderão ser indicados por representantes do SCBH Rio Taquaraçu.

As ações a serem desenvolvidas no processo educativo serão integradas e baseadas em questões concretas do cotidiano das comunidades envolvidas. A construção coletiva de práticas ambientais que possam melhorar os sistemas produtivos dos proprietários e contribuam com a conservação dos recursos naturais, serão preconizadas.

A partir das informações levantadas em cada comunidade serão estruturadas as atividades visando esclarecimentos e enriquecimento do projeto, bem como, o estabelecimento de formatos, agendas e locais das atividades. Para tanto serão realizadas visitas, reuniões com grupos formais e não formais.

Alguns eventos previstos nesse trabalho, descritos a seguir, serão realizados buscando os transmitir os seguintes conteúdos:

- Informações básicas sobre o Comitê da Bacia do Rio São Francisco e da Câmara Consultiva Regional (CCR), CBH Rio das Velhas e SCBH do Rio Taquaraçu;
- Abordagem sumária da AGB Peixe Vivo e suas atribuições;
- Conceitos sumários de bacia hidrográfica e o ciclo das águas;
- Panorama geral da área onde serão realizadas as intervenções, bem como as ações a serem desenvolvidas para a recuperação hidroambiental, seus impactos e benefícios;
- Instruções relativas ao uso racional da água;
- Fatores de degradação ambiental local e formas de evitá-las;

- Importância da manutenção e sustentabilidade do projeto a ser implantado; e
- Educação Ambiental no sentido mais amplo.

7.1 Produtores residentes e/ou proprietários a serem diretamente contemplados pelo projeto

Os produtores rurais a serem diretamente contemplados pelo projeto são atores fundamentais, tanto na execução das ações e obras do projeto quanto na sua sustentabilidade. Nesse Programa, as ações voltadas para esses atores devem ir para além da mobilização, buscando proporcionar a aquisição de *valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente e sua sustentabilidade*.

Conforme dito anteriormente, a atividade de cadastramento já busca iniciar o processo de educação ambiental junto aos produtores a serem diretamente contemplados pelo projeto. Durante a marcação das áreas, plantio, replantio e cercamento dessas áreas o processo educativo deve continuar acontecendo. Nesse momento são tratadas a importância do produtor estar fazendo parte dessa recuperação e o seu papel em todo processo.

Mesmo com um trabalho com cada produtor, as atividades coletivas são muito importantes no processo educativo. A atividade Momento de Campo descrita abaixo, é uma atividade prevista para proporcionar a troca de saberes entre os participantes e tem esses atores como um dos constantes no público alvo. Além disso, nesse processo, serão feitas reuniões com grupo de proprietários de forma a propiciar a participação efetiva no projeto.

7.2 Trabalhadores diretamente envolvidos nas atividades de recuperação ambiental

Os trabalhadores que executam as atividades de recuperação ambiental das áreas degradadas estão envolvidos diretamente com o projeto como um todo e não apenas na ação do plantio. Eles devem ser sensibilizados a compreenderem a importância do seu papel no projeto. Para tanto será feita uma palestra de sensibilização e um contato no cotidiano do trabalho desses trabalhadores.

7.3 Escolas

Dentre as atividades a serem realizadas no processo educativo nas escolas teremos visitas, reuniões, oficinas e/ou atendimento individuais com os educadores de escolas públicas do Ensino Fundamental I das áreas abrangidas pelo projeto¹, de acordo com a realidade de cada escola. Essas atividades terão como objetivo capacitar os educadores (as) para inserirem educação ambiental - EA no cotidiano escolar, tendo como viés a proteção das nascentes e dos cursos d'água, e abordar os conteúdos relacionados acima (item 7), e para atuarem como agentes multiplicadores.

É importante, na preparação dessas atividades, dialogar com os educadores para conhecer como se dá a EA na escola em que eles trabalham. Isto é, basear na realidade vivenciada como ponto de partida. Além disto, o formato, a época, período e o local da atividade serão discutidos e definidos com os envolvidos diretos.

7.3.1 Acompanhamento do Planejamento e Implementação das Atividades

Para a inserção da EA é importante o acompanhamento do processo pela educadora ambiental do projeto, tanto na fase de planejamento das atividades pelos educadores das escolas, quanto a sua implementação.

Durante o processo, dentro de uma ação-reflexão-ação, as atividades serão reforçadas ou alteradas de acordo com as necessidades.

Sempre que possível, apoiar atividades escolares relativas às temáticas dos recursos hídricos e áreas de preservação permanente.

7.3.2 Concurso de Cartilha

Durante o trabalho de educação ambiental nas escolas será proposto um concurso de cartilha de educação ambiental sobre a proteção dos recursos hídricos, voltados para as escolas públicas do Ensino Fundamental I¹. Será proposto às escolas que essa cartilha seja construída ao longo do período letivo envolvendo as diferentes disciplinas, podendo ultrapassar para o ano seguinte. Já o concurso, propriamente dito, será formatado (organização e regulamento) junto com as Secretarias Municipais. A premiação da escola vencedora será uma visita de um grupo de alunos a uma propriedade em que já houve recuperação ambiental da área. Outras premiações e a possibilidade de impressão e distribuição da cartilha vencedora, como material educativo, poderão ser estudadas de acordo com parcerias firmadas.

7.3.3 Realização de Seminário

A realização de seminários terá como objetivo apresentar o projeto como um todo, os resultados parciais alcançados e a abordagem de algum tema demandado pelos produtores beneficiários do projeto durante a fase de cadastramento.

7.3.4 Momento de Campo

O evento será realizado em dois momentos, sendo o primeiro em 12 (doze) meses após a implantação dos serviços de recomposição florística, previsto para setembro de 2014, e o outro após 18 (dezoito) meses dos serviços de recomposição florística, de 2015. O local de realização será em uma área demonstrativa do projeto, a ser definida.

O público alvo direto desse evento serão os pequenos produtores residentes ou proprietários de áreas diretamente beneficiadas pelo projeto; outros próximos que poderão ser indicados por representantes do SCBH Rio Taquaraçu e; os educadores

e alunos de escolas públicas do Ensino Fundamental I dos municípios abrangidos pelo projeto¹;

A escolha do local será definida juntamente com os membros do CBH Velhas, SCBH Taquaraçu, proprietários e as escolas participantes. No caso dos educadores e alunos das escolas, a participação no evento será definida com base em critérios a serem estabelecidos com as escolas, durante os trabalhos de educação ambiental.

Os conteúdos a serem abordados, de forma teórica e prática, serão os já acima citados e técnicas agrícolas em harmonia com os temas de interesse dos proprietários, de recursos hídricos e de preservação das nascentes e matas ciliares. Esse será também um momento em que, principalmente os produtores, farão troca de experiências.

No processo de educação ambiental serão planejados trabalhos específicos para atender aos grupos de interesse comuns como, por exemplo, os bananicultores, pecuaristas e carvoeiros. Técnicas de conservação e manejo de solo, monitoramento e controle biológico de pragas, sistemas agroflorestais, integração lavoura-pecuária-floresta, apicultura entre outros estarão inseridos nos materiais didáticos e nos **Momento do Campo**. Dessa forma pretende-se oferecer aos agricultores outras opções de renda para as propriedades como contraponto às atividades tradicionais como pecuária (de leite e corte) e carvoejamento, muito comuns na região e com grande impacto ao meio ambiente local.

O tema código florestal e erosão e assoreamento serão incluídos nas discussões com os grupos de interesse, tendo em vista estar diretamente relacionado às questões de proteção de nascentes e dos cursos d'água.

Conforme mencionado anteriormente, no processo de mobilização, comunicação e cadastramento dos proprietários já se iniciam o processo educativo. Quando se realiza o diagnóstico e faz contatos com o público alvo da educação ambiental, são levantadas informações imprescindíveis às próximas ações educativas.



8 CAPACITAÇÃO DE MULTIPLICADORES AMBIENTAIS

A capacitação terá como pública alvo os educadores de escolas públicas do Ensino fundamental I¹ e os proprietários beneficiários do projeto, que são os multiplicadores em potencial. A capacitação será processual sendo desenvolvida durante o desenvolvimento das atividades de todo o projeto, em destaque aquelas voltadas para a educação ambiental.

9 REALIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE REUNIÕES PÚBLICAS

Serão realizadas reuniões coordenadas pelos mobilizadores integrantes da equipe, com participação de representantes das prefeituras, instituições públicas e organizações da sociedade civil, que estejam envolvidas diretamente com as atividades de mobilização do projeto, com o objetivo de avaliar a evolução dos resultados alcançados durante o desenvolvimento do conjunto das atividades.

Essas reuniões irão funcionar como forma de avaliação da sociedade, fazendo delas um espaço para reclamações, sugestões e pedidos de informação. Dessa forma, a sociedade irá se tornar uma constante supervisora do Projeto, verificando possíveis irregularidades que possam ocorrer durante as ações desenvolvidas e auxiliando no processo de sustentabilidade das ações previstas nos Projetos.

As reuniões serão realizadas durante a execução das obras e ações previstas no projeto e registradas através de atas, fotos e lista de presença.

Neste sentido, assegura-se o acesso à informação, bem como a expansão das discussões visando uma maior compreensão e adesão às práticas a serem implantadas pelo Projeto de Recuperação Hidroambiental.

10 DESMOBILIZAÇÃO

Da mesma forma que o trabalho de mobilização da comunidade é importante para o projeto a desmobilização é um momento imprescindível para um projeto.

Durante os trabalhos muitas ações envolvem não só a recuperação de vegetação ciliar, mas mão obra local, o comércio, serviço de alimentação e hospedagem, escolas, poder público, e outras entidades civis, públicas, comércio, empresa, dentre outras nos municípios abrangidos pelo projeto, e porque não dizer pessoas.

Assim, o programa prevê ações que devem ocorrer pelo menos 4 (quatro) meses antes do término do projeto.

As ações de desmobilização acontecerão dentro das próprias atividades previstas para os últimos seis meses do projeto, onde serão tratadas as ações que foram realizadas durante o projeto e como a sua continuidade poderá ocorrer.

Nas escolas espera-se que os educadores já estejam tratando, com os educandos de sua escola, as questões da bacia hidrográfica e ambientais da região no seu cotidiano escolar e de forma integrada e transversal, dentro da realidade local.

Com relação aos proprietários rurais beneficiários e aqueles da localidade que trabalharam no plantio, deverá ser feita uma reunião como forma de, além de demonstrar os resultados do projeto até então, tratar das questões do encerramento do projeto, esclarecendo sobre datas e formas, tratando ainda, de temas que eles queiram colocar.

Com relação ao demais que trabalharam no plantio, não haverá necessidade de ações de desmobilização, pois são de trabalhadores que vêm atuando junto à empresa em outras frentes de trabalho.



11 MAPA PARA IMPLANTAÇÃO, EXECUÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS PROGRAMAS DE SENSIBILIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL DOS PROJETOS DE RECUPERAÇÃO HIDROAMBIENTAL

O Quadro 1 apresenta a síntese das ações que irão ser tomadas no âmbito dos trabalhos socioambientais, demonstrando onde serão realizados os eventos, o público participante, a responsabilidade de execução e o cronograma físico dessas ações (Anexo 1).

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGB PEIXE VIVO. **Manual AGB Peixe Vivo: Diretrizes para Elaboração do Programa de Mobilização Social dos Projetos Hidroambientais na Bacia do Rio São Francisco**. Disponível em: <http://cbhsaofrancisco.org.br/download/Manual_Mobiliza%C3%A7%C3%A3o%20Social_AGBPv%282%29.pdf>. Acesso em 10 out. 2013.

ANDI; Oficina de Imagens. **Comunicação e mobilização social**: orientações para incidir em políticas públicas. 2º ed. Belo Horizonte: Oficina de Imagens, 2009. 80 p.; (Coleção Cadernos Novas Alianças; 1).

ATO CONVOCATÓRIO Nº004/2013. Contratação de Serviços de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu.

LINO, ANTONIO. **Mobilização Social**. São Paulo: Museu da Pessoa, 2008. Disponível em: <www.museudapessoa.net>. Acesso em: 27 jun. 2012.

GOMES, Marcos Afonso Ortiz. Diagnóstico Rápido Participativo (DRP): uma ferramenta de ação de aprendizagem coletiva. In: BROSE, Markus. **Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos**. Markus Brose (Org.). 2º ed. Porto Alegre: Tomo editorial, 2010. p. 67-80



ANEXOS

ANEXO 1

QUADRO 1 - Síntese de Atividades de Sensibilização e Mobilização Social 2014

Subcomitê da Bacia Hidrográfica do Rio Taquaraçu		AGB PEIXE VIVO Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo		CBH RIO DAS VELHAS		ANO 2014															
Objeto	Atividade	Local	Público Participante	Responsabilidade de Execução	Coordenação e Supervisão	Indicador de Qualidade	Distribuição e/ou Divulgação e/ou agendamento*	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ		
Programa de Mobilização Social	Produção e distribuição de Folhetos	Caeté, Nova União e Taquaraçu de Minas	População em geral, destacando as lideranças locais	GOS Florestal	SCBH Rio Taquaraçu, CBH Velhas, SCBH Rio Taquaraçu, CBH Velhas, GOS Florestal e AGB Peixe Vivo	Número de folhetos distribuídos	Durante todo o período de realização do projeto (a partir de sua impressão)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	Produção e distribuição de cartilhas	Caeté, Nova União e Taquaraçu de Minas	Alunos e professores, proprietários beneficiários, as lideranças locais, e outros a ser definidos pelo SCBH Rio Taquaraçu	GOS Florestal	SCBH Rio Taquaraçu, CBH Velhas, GOS Florestal e AGB Peixe Vivo	Número de folhetos distribuídos	Durante todo o período de realização do projeto (a partir de sua impressão)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	Produção de Banners para divulgação	Locais de eventos		GOS Florestal	SCBH Rio Taquaraçu, CBH Velhas, GOS Florestal e AGB Peixe Vivo	Banners produzidos	Utilizado nos eventos relativos ao Projeto Hidroambiental do Rio Taquaraçu		X	X											
	Produção e instalação de Placas informativas dos serviços a serem executados em cada propriedade	Propriedades rurais beneficiárias do projeto		GOS Florestal	SCBH Rio Taquaraçu, CBH Velhas, GOS Florestal e AGB Peixe Vivo	Placas instaladas nas propriedades	Em cada propriedade beneficiária do projeto	X	X	X											
	Visitas às Prefeitura Municipais (Prefeitos, Secretários de atividades afins)	Caeté, Nova União e Taquaraçu de Minas	Prefeitos, secretários municipais das atividades afins	GOS Florestal	SCBH Rio Taquaraçu, CBH Velhas, GOS Florestal e AGB Peixe Vivo	Apoio do poder executivo municipal	Agendamento com a prefeitura pelo menos com um dia de antecedência		X	X	X			X		X			X		
	Visitas às entidades parceiras potenciais (ICMbio, EMATER, IEF, Copasa, Arcelor Mittal, EBQ e outros)**.	Caeté, Nova União e Taquaraçu de Minas e municípios sedes das entidades	Responsáveis	GOS Florestal	SCBH Rio Taquaraçu, CBH Velhas, GOS Florestal e AGB Peixe Vivo	Parcerias firmadas	Agendamento com pelo menos um dia de antecedência		X	X	X	X									
	Visitas às escolas dos municípios beneficiados para apresentação do projeto, das entidades envolvidas e da proposta de educação ambiental.	Caeté, Nova União e Taquaraçu de Minas	Direção	GOS Florestal	SCBH Rio Taquaraçu, CBH Velhas, GOS Florestal e AGB Peixe Vivo	Apoio da Direção da escola	Agendamento com a direção da escola pelo menos com um dia de antecedência		X	X	X										

Continua...

Continua.

Programa de Mobilização Social	Reunião de apresentação do projeto e da proposta de educação Ambiental	Escolas públicas do Ensino Fundamental I dos municípios de Nova União, Taquaraçu de Minas e Caeté	Educadoras do Ensino público do Fundamental I	GOS Florestal	SCBH Rio Taquaraçu, CBH Velhas, GOS Florestal e AGB Peixe Vivo	Número de professores (as) participantes	Agendamento e divulgação feita com a direção da escola Mínimo de 5 (cinco) dias de antecedência		X	X	X	X								
	Palestra	Altamira, Nova União - MG	Trabalhadores diretamente envolvidos nas atividades de recuperação ambiental	GOS Florestal	SCBH Rio Taquaraçu, CBH Velhas, GOS Florestal e AGB Peixe Vivo	Número de trabalhadores (as) participantes	20 de março de 2014 Divulgação aos funcionários com 5(cinco) dias de antecedência			X										
	Reunião	Altamira, Nova União - MG	Produtores beneficiários do projeto de Nova União	GOS Florestal	SCBH Rio Taquaraçu, CBH Velhas, GOS Florestal e AGB Peixe Vivo	Número de produtores (as) beneficiários participantes	19 de março de 2014 Divulgação de no mínimo 08 (oito) dias de antecedência			X										
	Reunião	Taquaraçu de Minas - MG	Produtores beneficiários do projeto de Taquaraçu e Caeté	GOS Florestal	SCBH Rio Taquaraçu, CBH Velhas, GOS Florestal e AGB Peixe Vivo	Número de produtores (as) beneficiários participantes	05 de abril de 2014 Divulgação de no mínimo 08 (oito) dias de antecedência				X									
	Seminário	A ser definida da junto com o SCBH Taquaraçu	População das comunidades envolvidas e população em geral, destacando as lideranças locais	GOS Florestal	SCBH Rio Taquaraçu, CBH Velhas, GOS Florestal e AGB Peixe Vivo	Número de pessoas participantes	08 de maio de 2014 Divulgação de no mínimo 15 (quinze) dias de antecedência					X						X		
	Acompanhamento do Planejamento e da Implementação da Inserção da EA.	Escolas públicas do Ensino Fundamental I dos municípios de Nova União, Taquaraçu de Minas e Caeté	Professoras do Ensino Fundamental I	GOS Florestal	SCBH Rio Taquaraçu, CBH Velhas, GOS Florestal e AGB Peixe Vivo	Número de professores atendidos	Agendamento e divulgação feita com a direção da escola Mínimo de 5 (cinco) dias de antecedência		X	X	X	X			X	X	X	X		
	<i>Momento de Campo</i>	A ser definido entre as cidades, localidades e comunidades beneficiadas	Proprietários rurais, professores e alunos (a serem definidos junto com as escolas)	GOS Florestal	SCBH Rio Taquaraçu, CBH Velhas, GOS Florestal e AGB Peixe Vivo	Número de pessoas participantes	13 de setembro de 2014 Mínimo de 15 (quinze) dias de antecedência											X		
	Acompanhamento da marcação das cercas, dos plantios (replantios) e do cercamento das matas ciliares;	Propriedades rurais beneficiadas pelo projeto	Proprietários rurais	GOS Florestal	SCBH Rio Taquaraçu, CBH Velhas, GOS Florestal e AGB Peixe Vivo	Número de propriedades acompanhadas	Agendamento com os proprietário pelo menos com um dia de antecedência	X	X	X	X									
	Apresentação dos resultados parciais do trabalho em reunião ordinária do SCBH do Rio Taquaraçu.	Nos locais previamente definidos pelo SCBH	Membros do CBH Velhas, SCBH Taquaraçu e convidados	SCBH do Rio Taquaraçu e GOS Florestal	SCBH do Rio Taquaraçu e AGB Peixe Vivo	Número de participantes	07 de fevereiro de 2014 04 de outubro de 2014		X		X								X	
Reunião Pública	A ser definida da junto com o SCBH Taquaraçu	População em Geral	GOS Florestal	SCBH Rio Taquaraçu, CBH Velhas, GOS Florestal e AGB Peixe Vivo	Número de participantes	06 de novembro de 2014 Divulgação no mínimo de 15 (quinze) dias												X		

* Dados passíveis de alteração em caso de necessidade.

**ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade; EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais; IEF - Instituto Estadual de Florestas; COPASA - Companhia de Saneamento de Minas Gerais; EBO - Empresa Brasileira de Quartzo.

QUADRO 2 - Síntese de Atividades de Sensibilização e Mobilização Social 2015

Subcomitê da Bacia Hidrográfica do Rio Taquaraçu		AGB PEIXE VIVO Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo		CBH RIO DAS VELHAS		ANO 2015														
Objeto	Atividade	Local	Público Participante	Responsabilidade de Execução	Coordenação e Supervisão	Indicador de Qualidade	Distribuição e/ou Divulgação e/ou agendamento*	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
Programa de Mobilização Social	Distribuição de Folhetos	Caeté, Nova União e Taquaraçu de Minas	População em geral, destacando as lideranças locais	GOS Florestal	SCBH Rio Taquaraçu, CBH Velhas, SCBH Rio Taquaraçu, CBH Velhas, GOS Florestal e AGB Peixe Vivo	Número de folhetos distribuídos	Durante todo o período de realização do projeto (a partir de sua impressão)	X	X	X	X	X	X	X	X					
	Distribuição de cartilhas	Caeté, Nova União e Taquaraçu de Minas	Alunos e professores, proprietários beneficiários, as lideranças locais, e outros a ser definidos pelo SCBH Rio Taquaraçu	GOS Florestal	SCBH Rio Taquaraçu, CBH Velhas, GOS Florestal e AGB Peixe Vivo	Número de folhetos distribuídos	Durante todo o período de realização do projeto (a partir de sua impressão)	X	X	X	X	X	X	X	X					
	Seminário	A ser definido entre as cidades, localidades e comunidades beneficiadas	População das comunidades envolvidas e a população em geral destacando as lideranças locais	GOS Florestal	SCBH Rio Taquaraçu, CBH Velhas, GOS Florestal e AGB Peixe Vivo	Número de pessoas participantes	07 de maio de 2015 Mínimo de 15 (quinze) dias de antecedência					X								
	Acompanhamento da Implementação da Inserção da EA.	Escolas públicas do Ensino Fundamental I dos municípios de Nova União, Taquaraçu de Minas e Caeté	Professoras do Ensino Fundamental I	GOS Florestal	SCBH Rio Taquaraçu, CBH Velhas, GOS Florestal e AGB Peixe Vivo	Número de educadores atendidos	Agendamento e divulgação feita com a direção da escola Mínimo de 5 (cinco) dias de antecedência		X	X	X	X								
	<i>Momento de Campo</i>	A ser definido entre as cidades, localidades e comunidades beneficiadas	Proprietários rurais, professores e alunos (a serem definidos junto com as escolas)	GOS Florestal	SCBH Rio Taquaraçu, CBH Velhas, GOS Florestal e AGB Peixe Vivo	Número de pessoas participantes	21 de março de 2015 Divulgação no mínimo de 15 (quinze) dias de antecedência			X										
	Acompanhamento de replantios e adequações de cercas;	Propriedades rurais beneficiadas pelo projeto	Proprietários rurais	GOS Florestal	SCBH Rio Taquaraçu, CBH Velhas, GOS Florestal e AGB Peixe Vivo	Número de propriedades acompanhadas	Agendamento com os proprietário pelo menos com um dia de antecedência	X	X	X	X									
	Apresentação dos resultados parciais do trabalho em reunião ordinária do SCBH do Rio Taquaraçu.	Nos locais previamente definidos	Membros do CBH Velhas, SCBH Taquaraçu e convidados	SCBH do Rio Taquaraçu e GOS Florestal	SCBH do Rio Taquaraçu e AGB Peixe Vivo	Número de participantes	04 de abril de 2015				X									

Continua...

Continua.

Programa de Mobilização Social	Concurso de cartilha sobre o projeto hidroambiental	Escolas públicas do Ensino Fundamental I dos municípios de Nova União, Taquaraçu de Minas e Caeté	Alunos das escolas públicas do Ensino Fundamental I dos municípios de Nova União, Taquaraçu de Minas e Caeté	GOS Florestal	SCBH Rio Taquaraçu, CBH Velhas, GOS Florestal e AGB Peixe Vivo	Número de participantes	Concurso lançado em 10 de Fevereiro de 2015 e resultados divulgados em 20 de março de 2015			X									
	Publicação e distribuição da cartilha vencedora do concurso sobre o projeto hidroambiental	Escolas públicas do Ensino Fundamental I dos municípios de Nova União, Taquaraçu de Minas e Caeté	Alunos das escolas públicas do Ensino Fundamental I dos municípios de Nova União, Taquaraçu de Minas e Caeté	GOS Florestal	SCBH Rio Taquaraçu, CBH Velhas, GOS Florestal e AGB Peixe Vivo	Número de cartilhas distribuídas	Utilizado nos eventos relativos ao Projeto Hidroambiental do Rio Taquaraçu e nas escolas (partir de sua impressão)				X	X	X	X	X				
Desmobilização	Reunião de desmobilização	Distrito Altamira – Nova União - MG	Proprietários Beneficiados e trabalhadores locais do projeto	GOS Florestal	SCBH Rio Taquaraçu, CBH Velhas, GOS Florestal e AGB Peixe Vivo	Número de participantes	11 de junho de 2015 Mínimo de 15 dias						X						
	Reunião Pública	A ser definida da junto com o SCBH Taquaraçu	População em Geral	GOS Florestal	SCBH Rio Taquaraçu, CBH Velhas, GOS Florestal e AGB Peixe Vivo	Número de participantes	22 de Agosto de 2015 Divulgação no mínimo de 15 (quinze) dias								X				

* Datas passíveis de alteração em caso de necessidade.